

SIMPÓSIO AT101

VII SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O SUPLEMENTO LITERÁRIO NO *DIÁRIO DA TARDE*

BARRETO, Antonio Valter Santos¹

RESUMO

Os jornais foram durante os séculos XVIII e XIX, os maiores divulgadores de Literatura no Brasil, fato que também ocorre no século XX, especialmente na primeira metade deste em que o livro era um artigo caro e de prestígio das elites. Para historiadores como Nelson Werneck Sodré (1966), esse processo de aprimoramento da imprensa, se deu a partir do surgimento da *Gazeta de Notícias* em 2 de agosto de 1875, no Rio de Janeiro. A *Gazeta* surge com uma publicação que provocaria novidades notáveis no campo jornalístico, pois trazia uma série de mudanças que seriam seu ponto chave para a conquista de leitores, dentre eles a facilidade de aquisição de exemplares, dada por seu preço acessível. Na cidade de Ilhéus, na região do cacau na Bahia, já na primeira metade do século XX, quem cumpre esse papel é o jornal *Diário da Tarde* que funciona dos anos de 1928 a 1978, sendo um divulgador das publicações literárias, sejam elas regionais, nacionais ou mundiais. As publicações literárias do *Diário* são diárias e estão sempre na página dois, quatro ou em colunas literárias. Nas páginas e colunas do jornal é possível encontrar contos, crônicas, poesias, trechos de romances de autores como Jorge Amado, além de artigos e cartas. O uso do pseudônimo também é uma característica importante nas publicações desse período, pois muitos autores preferiam não ser identificados, além do espaço aberto para as publicações femininas.

Palavras-chave: Jornal; Literatura; Imprensa.

ABSTRACT

The newspapers were during the eighteenth and nineteenth centuries, the greatest disseminators of literature in Brazil, a fact that also occurs in the twentieth century, especially in the first half of this century in which the book was an expensive and prestigious article of the elites. For historians like Nelson Werneck Sodré (1966), this process of improvement of the press, occurred from the appearance of *Gazeta de Notícias* on August 2, 1875, in Rio de Janeiro. *Gazeta* appears with a publication that would provoke notable news in the journalistic field, because it brought a series of changes that would be its key point for the conquest of readers, among them the facility of acquisition of copies, given by its affordable price. In the city of Ilheus, in the cacao region of Bahia, in the first half of the 20th century, the

¹ Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, linha de pesquisa em Estudos Literários. Professor da Rede Pública do Estado da Bahia. kinhobarreto@bol.com.br

Diário da Tarde newspaper ran from the years 1928 to 1978, and was a popularizer of literary publications, whether regional, national or global. The literary publications of the *Diário* are daily and are always on page two, four or in literary columns. In the pages and columns of the newspaper it is possible to find short stories, chronicles, poems, excerpts from novels by authors such as Jorge Amado, as well as articles and letters. The use of the pseudonym is also an important feature in the publications of this period, since many authors preferred not to be identified, besides the open space for the feminine publications.

Keywords: Journal; Literature; Press.

Introdução

O processo de modernização da imprensa ocorrido durante o século XIX, no Brasil, foi decisivo para o surgimento de alguns periódicos brasileiros, especialmente, nos grandes centros urbanos. Na segunda metade desse século, entre 1870 e 1872, surgiram no país muitos jornais com motivação política, pois havia, naquele momento, a expectativa do ato da Proclamação da República. Esses periódicos eram, em sua grande maioria, jornais com interesses políticos e tinham o intuito de conscientizar que este processo poderia mudar os rumos do país.

Nelson Werneck Sodré (1966), aponta esse processo como o aprimoramento da imprensa, a partir do surgimento da *Gazeta de Notícias* em 2 de agosto de 1875, no Rio de Janeiro. A *Gazeta* surge com uma publicação que provocaria novidades notáveis no campo jornalístico, pois trazia uma série de mudanças que seriam seu ponto chave para a conquista de leitores, dentre eles a facilidade de aquisição de exemplares, dada por seu preço acessível: “A *Gazeta de Notícias* era, realmente, um jornal barato, popular, liberal, vendido a 40 réis o exemplar” (SODRÉ, 1966, p.257).

Esta novidade trazida pela *Gazeta*, bem como outras que são observadas no interior do periódico, é incorporada a outros jornais como o *Diário da Tarde* de Ilhéus, fundado na primeira metade do século XX. Dentre as novidades, é possível destacar a presença de ilustres escritores, a adoção de publicação de trechos de romances e o espaço, em geral, dedicado à literatura criando, assim, as colunas e

os suplementos literários, que servem de fonte de pesquisa, pois possibilitam perceber a importância dada aos textos literários nesse início de século.

1. O *Diário da Tarde* de Ilhéus, espaço de publicações literárias

O *Diário da Tarde* de Ilhéus foi fundado em 28 de Fevereiro de 1928 e funcionou por 70 anos, como um dos mais importantes elementos de comunicação da cidade de Ilhéus e de toda a região do cacau, entrando em declínio com a crise da vassoura-de-bruxa que se abateu sobre a região. Seu fundador foi o intelectual Francisco Dórea que gozava de prestígio, por ser um dos poucos homens “letrados”, entre todas as esferas da sociedade do sul da Bahia e uma de suas principais características foi destinar um espaço, raramente ocupado por outras notícias, aos textos literários, sejam eles de autores locais, nacionais ou mundiais.

Os suplementos literários e as colunas literárias do jornal mostram como o *Diário da Tarde*, tem em suas páginas a preocupação de mostrar que em uma região periférica do sul da Bahia, nas décadas de 20 e 30, do século XX, já se dava lugar a esse tipo de publicações. Esses suplementos e colunas se inserem como suporte do jornal para abarcar uma parte deste que é direcionada para os textos literários, pois o tema do jornalismo cultural sempre remete a pares de conceitos opostos ou suas combinações, como elite e massa, tradição e modernidade, erudição e vulgarização estabelecendo, conseqüentemente, dois grupos básicos: um modelo de cultura especializada ou erudita que, na região sul da Bahia era composta por poucos, e outro que trabalha a cultura em geral num sentido mais amplo.

Mesmo com as dificuldades que se tem em localizar suplementos literários em repertórios consolidados, ou da conservação destes, nas páginas do jornal *Diário da Tarde* de Ilhéus foi possível identificar que isso fazia parte das publicações, quase que semanalmente. No entanto, quando havia alguma notícia de interesse maior do jornal ou da região, as publicações literárias eram suspensas. Sendo assim, nosso desejo é contribuir não só com o recenseamento

dos suplementos literários, publicados na imprensa brasileira do início do século XX, especificamente no jornal citado acima, mas também caracterizá-lo como um dos principais periódicos de imprensa da região do cacau no sul da Bahia.

O outro motivo para o estudo deste periódico é a proximidade de sua fundação com a revolução literária acontecida no Brasil chamada Semana de Arte Moderna, no Teatro Municipal de São Paulo, em fevereiro de 1922, ou seja, a fundação do *Diário da Tarde* está a apenas seis anos de distância de tão importante evento que é um marco da renovação cultural no Brasil. Este evento sinalizou o início de uma movimentação artística que se desenvolveu e teve as suas manifestações mais características de 1922 a 1935, pois como manifestação artística propunha uma renovação da visão social e, portanto, também é considerado como uma manifestação política. Neste período, a detenção do poder e da riqueza estava nas mãos das oligarquias rurais, substancialmente por causa da produção cafeeira e, no sul da Bahia, nas mãos dos grandes produtores, exportadores de cacau e dos Coronéis.

2. As publicações literárias do *Diário da Tarde*

No *Diário da Tarde* essas mudanças podem ser observadas, especialmente, na poesia, pois o descontentamento dos modernistas com o estilo anterior foi bem mais explorado nesse campo da literatura. Esse descontentamento aparece incorporado em autores que publicam nas páginas do jornal e isso pode ser comprovado com a publicação de 10 de janeiro de 1931, na coluna “Cosmorama”, assinada por Octavio Moura, que traz poesias escritas por Lívio. Esse escritor publica poesias de versos livres que misturam idiomas diferentes e, muitas vezes, até são publicadas sem título.

OS MEUS VERSOS DE AMOR
Elle dira, lisant
ces vers tout simplis delle:
“Quile est done cette fémine?
et me comprenda pas!

Fiz uns versos de amor. Fi-los
no meu segredo. Co'a penna da

emoção e a tinta da saudade,
bendizando, Maria, o teu nome,
em segredo.

E esses versos? Rasguei-os. Não
eram dignos de ti. O meu verso
melhor foi o que eu não escrevi... (Lívio, Os meus versos de amor. DIÁRIO
nº 845, 10/01/1931, p.4)

A publicação dessas poesias demonstra que o *Diário* já incorporava plenamente, em 1931, as mudanças inseridas pela Semana de Arte Moderna. Os textos também são publicados sem a identificação do autor, escritor ou assinados por pseudônimo. Outro ponto importante, que pode ser considerado a partir do estudo destes poemas, é que a região do cacau publicava os textos literários, no jornal, para uma elite escolarizada que tinha o Francês como segunda língua, visto que, mesmo nas escolas públicas da região sul da Bahia, até meados dos anos de 1970, o Francês era a única língua estrangeira nas grades curriculares.

Também pode ser considerado importante o espaço concedido às escritoras mulheres da região cacauzeira, pois estando em uma região rica, comandada com “mãos de ferro” pelos Coronéis do Cacau, no interior da Bahia em que a condição da grande maioria das mulheres era a de ser esposa, mãe, donas de casa ou, quando estas eram de famílias ricas e influentes serem, professoras do ensino primário e normal, o fato de termos publicações femininas, mesmo sendo poucas, têm relevância para a história da literatura regional.

Uma dessas publicações femininas é da escritora Maria Enriqueta, no dia 26 de janeiro do ano de 1931, na página dois, na coluna “Conto da Semana”, intitulado de “O piedoso Marabú”:

O PIEDOSO MARABÚ

O deserto parecia interminável; só o céu limitava-lhe a extensão; nem uma única palmeira a cuja sombra repousar um instante; nem um fonte onde abrandar a sede...

Marabú, o negro mercador de *tamaras*, mostrava pelo brilho dos olhos ardentes, animo e disposição; o seu companheiro, porém, fatigado, quase desfalecido, principiava a arrastar os pés. (DIÁRIO Nº 858, 26/01/1931)

Assim como as poesias de Lívio, este conto da escritora Maria Enriqueta se insere nos novos modelos de contos, crônicas e poesias estruturadas a partir das

inovações do Modernismo, pois uma dessas inovações é permitir ao leitor fazer inferências na história ou no final da mesma, muito embora o Modernismo tenha valorizado outras questões na literatura brasileira. Outro ponto que também pode ser considerado é que, no início do século XX, as poucas mulheres escritoras da região já buscavam se inserir nos espaços reservados, apenas, aos homens e no jornal há crônicas e contos assinados por Stella Dalva, Marina Coelho Cintra, Mme. Crysantheme, Noemi Pitanga, Maria Amélia, Mme. Julieta Ortiz, Emerita Dórea e Mercedes Ganem.

Quando um jornal possui um suplemento ou coluna literária, por exemplo, é para lá que vão os livros noticiados, as crônicas e contos dos colaboradores, editores e redatores, como é o caso do jornal de Ilhéus.

Em tal contexto, há livros e publicações literárias que merecem destaque, como é o caso de *Banguê* de José Lins do Rego, publicado pela Livraria José Olympio, Editora do Rio de Janeiro que ganha matéria de destaque na edição de número 2.041 do *Diário da Tarde* do dia 31 de janeiro de 1935, na página dois, e publicações que não recebem ou merecem tanto destaque.

No início do século XX os jornais, ainda eram os responsáveis por fazerem com que seus leitores tivessem uma noção da realidade nacional e mundial, mesmo porque poucas eram as formas de se ter notícias e informações do mundo. Barbosa Lima Sobrinho (1997), afirma que, por atuarem constantemente sobre a opinião pública, os jornais eram, para muitos e em muitos lugares, na maioria das vezes, a única forma de leitura de algumas pessoas. Assim, a representação que os jornais fazem da realidade é uma construção sobre essa mesma realidade e um dos pilares desta construção é a criação e organização da vida em “editoriais e seções”.

No *Diário da Tarde*, há uma coluna literária publicada na página dois denominada de *Conto da Semana*, que se estende por vários anos e publica contos, crônicas, resenha de livros, poesia de autores regionais e nacionais. Há também outra intitulada de *Vesperal*, que é publicada durante todo o ano de 1935,

dentro da coluna denominada de *Notas Sociais*. O cronista desta é apresentado como Muriel e escreve contos, poesias e crônicas criticando outras crônicas e cronistas, como na edição de número 2.148 do dia 13 de junho, na página quatro. Nesse dia, Muriel escreve uma crônica elogiando o cronista Álvaro de Seixas Martins, que também publica outra crônica nessa mesma edição do *Diário*, na coluna *Conto da Semana*, na página dois. A crônica de Muriel tece elogios à singeleza da escrita e das atividades comerciais do seu colega:

Álvaro de Seixas Martins, não é, como se poderia dizer, um jornalista profissional; porem suas crônicas escritas num estilo simples, ao alcance de qualquer leitor revela um espírito de *escó!* Habitado ao estudo constante da psicologia, descendo às profundezas da alma humana, *prescrutando-a* em todos os sentidos, dissecando-a mesmo com a habilidade de um cirurgião que procurasse, num delicado ponto do corpo, extirpar um câncer maligno.

Outra característica do *Diário* são as publicações com pseudônimos que têm por finalidade salvaguardar a identidade, especialmente, dos cronistas que se atrevem a escrever sobre assuntos considerados ousados para o início do século XX, como a crônica “Dia do sexo” do Pagé Tupiniquim:

DIA DO SEXO

O dr. José de Albuquerque lembra a necessidade da instituição do “Dia do Sexo”. É um antigo campeão da andrologia, que prega pelo livro, pelo jornal, pelo radio e pela tribuna. Considera aquele médico que a falta de educação sexual é um dos principais fatores dos nossos males sociais. Pretende acabar com o centenário preconceito que nos leva, em nome da Moral, a não incluir jamais a educação sexual entre as obrigações disciplinares dos pais como dos mestres. Insurge-se contra as explicações com que nós pais, satisfazemos a natural curiosidade dos filhos, todas as vezes que eles nos inquerem a respeito de fatos que interessam a fisiologia do sexo... (DIÁRIO nº 2.264, 08/11/35).

A crônica do Pagé Tupiniquim trata de um assunto bem polêmico par o início do século passado, uma vez que, falar de sexo com os filhos era um tabu, algo considerado imoral.

Considerações finais

Em *Arquivo confidencial*, Gomes (2001) afirma que o pesquisador, ao interpretar os textos que compõem a sua pesquisa, deixa também as suas próprias marcas nesse texto, uma vez que a análise parte dos pressupostos do

pesquisador que vive em outra época e, mesmo aqueles que possivelmente tenham sido contemporâneos e que por ventura tenham analisado os textos, o tempo de análise e pesquisa é outro, pois a preservação da memória cultural e nacional se dá pela conservação dos arquivos e dos testemunhos através dos tempos.

Assim, os suplementos e colunas literárias do jornal de Ilhéus se tornam, por um lado, o lugar privilegiado para alguns, atingindo um público específico e segmentado, um público considerado leitor em potencial das obras de maior renome e destaque no cenário nacional e, por outro, o lugar comum para escritores e autores regionais menos conhecidos e de pouca projeção no cenário nacional que escrevem para um público local. Essa distinção pode ser percebida nos jornais observando o dia da publicação, o espaço dedicado ao texto, a coluna na qual o mesmo foi publicado, como a matéria foi destacada ou anunciada no próprio jornal.

REFERÊNCIAS

- ENRIQUETA, Maria. O piedoso Marabú. *Diário da Tarde*, Ilhéus, número 858 p. 2, de 26 Jan. 1931.
- GOMES, Edna Rangel de Sá. *Arquivo Confidencial*. In: ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. **Histórias de Letras: pesquisa sobre a literatura do Rio Grande do Norte**. Natal: Scription Candinha Bezerra; Fundação Hélio Galvão, 2001.
- LIMA SOBRINHO, Barbosa. **O problema da imprensa**. São Paulo: Edusp: Com-Arte, 1997.
- Lívio. Os meus versos de amor. *Diário da Tarde*, Ilhéus, número 845 p.4 de 10 Jan. 1931.
- MURIEL. Sem título. *Diário da Tarde*, Ilhéus, número 2.148 p.4 de 13 Jun. 1935.
- Pagé tupiniquim. Dia do sexo. *Diário da Tarde*, Ilhéus, número 2.264 p.2, de 11 de Nov. de 1935.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **A história da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.